



UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Processo Seletivo Verão 2009

CADERNO DE REDAÇÃO

Data: 25/01/2009

Início: 14h30

Término: 17h

**Só abra este caderno
quando autorizado**

Leia atentamente as instruções

- 1) Verifique se o Caderno de Redação apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Qualquer reclamação só será aceita durante os 15 minutos iniciais da prova.
- 2) A Folha de Redação será distribuída às 15h. Ela não será substituída em caso de erro seu. Assine somente no local indicado. Certifique-se de que ela não apresenta imperfeições gráficas ou marcações indevidas no campo destinado à redação. Se houver, reclame imediatamente.
- 3) O tempo de duração da prova é de no máximo 2h30, já incluído o tempo destinado ao preenchimento da Folha de Redação.
- 4) O texto da redação dever ter entre 25 e 30 linhas e ser escrita com caneta esferográfica nas

cores azul ou preta.

- 5) Na Folha de Redação não deve ser usado corretivo e não deve haver rasuras.
- 6) Você só poderá retirar-se, definitivamente, da sala e do prédio a partir das 15h30.
- 7) Você será excluído do Processo Seletivo se
 - a) utilizar, durante a realização da prova, máquina e/ou relógios de calcular, rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares, chapéus/bonés ou similares, bem como fontes de consulta de qualquer espécie.
 - b) deixar a sala em que realiza a prova levando consigo este Caderno e/ou a Folha de Redação.
 - c) comunicar-se com outros candidatos ou efetuar empréstimos de qualquer natureza.
 - d) praticar atos contrários às normas e/ou à disciplina.

Informações

Divulgação dos Resultados: previsão para 13 de fevereiro de 2009.

Divulgação do Gabarito: em até 48h após a

conclusão das provas.

Para maiores informações, visite o site:

www.ufgd.edu.br/vestibular

**ESTE CADERNO SERÁ LIBERADO SOMENTE
DAS 17h30 ÀS 18h DE HOJE.**

Nome: _____ Carteira: _____

Questão humanitária

Carlos Caroso*

A recente publicação, pela Fundação Nacional do Índio (Funai), de seis portarias com o escopo de iniciar estudos para identificar e delimitar terras tradicionalmente ocupadas pelos guaranis-caiovas e guaranis-nhandevas no Estado de Mato Grosso do Sul (MS) tem provocado clamor e mobilizado a mídia local e nacional, assim como o meio político e o empresariado rural.

[...]

É, sobretudo, preciso ter claro qual a abrangência das portarias. Versões de que elas abririam precedente para a demarcação de 3,5 milhões ou até 12 milhões de hectares para os índios vêm sendo divulgadas. Há quem diga que cidades inteiras poderiam ser reivindicadas como terras indígenas. Tais afirmações revelam, quando menos, desinformação.

Primeiramente, vale lembrar que os estudos em pauta não se iniciam do zero. Eles se orientam por demandas de mais de 30 anos e por dados recolhidos ao longo de décadas de trabalho por diferentes pesquisadores nas mais diversas funções. O plano operacional elaborado pela Funai procura, assim, atender a questão crucial levantada por governadores, prefeitos, presidentes da Funai e outros vinculados à questão fundiária no Estado: quando os caiovas e os nhandevas deixarão de reivindicar terras? O conhecimento adquirido permite estimar, com parcimônia, que as terras reivindicadas poderão alcançar aproximadamente de 500 mil a 600 mil hectares – 1,4% a 1,7% do território do Estado, e não 33%, como apregoado na mídia. É importante ressaltar, ainda, que não existe nenhuma reivindicação indígena de espaços urbanos em Mato Grosso do Sul.

A população guarani naquele Estado é de aproximadamente 43 mil indivíduos e hoje tem acesso a pouco mais de 44 mil hectares. A concentração populacional nas reservas indígenas mais antigas, especialmente, é bastante elevada, tornando inviável a possibilidade de auto-sustentação das comunidades e propiciando ambiente para conflitos e violência. Há anos as comunidades caiovas e nhandevas figuram no topo de todos os levantamentos nacionais sobre mortes violentas entre grupos indígenas. Sintomas preocupantes, decorrentes desse ambiente inviável, são a epidemia de suicídios que afeta essa população e as notícias que periodicamente pipocam na mídia nacional sobre mortes de crianças indígenas por desnutrição e doenças.

[...]

Em último lugar, cabe observar que, embora os trabalhos estejam voltados para identificar e delimitar terras indígenas, o plano definido pela Funai pretende também contribuir para a melhoria das condições ecológicas e climáticas da região como um todo. Para tal propósito foram incorporados às equipes dois qualificados e experientes ecólogos, que, ao realizarem diagnóstico da situação, buscarão promover planos de recuperação de matas nativas, no intuito de reverter o processo de desertificação detectado por estudos realizados pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) para essas regiões. O cone sul do Estado, outrora caracterizado por exuberantes florestas e cerrados, hoje tem somente cerca de 7% de sua superfície coberta por vegetação originária, não obstante a legislação exigir, no mínimo, 20% apenas como reserva legal – sem contar matas ciliares. Como consequência, o clima e os recursos hídricos foram significativamente alterados, as fortes estiagens ameaçando os resultados da própria produção rural não-indígena.

[...]

***Carlos Caroso é presidente da Associação Brasileira de Antropologia**

Adaptado do jornal *O Estadão*. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/>>. Acesso em: 13/09/2008.

Ruralistas querem parar Dourados hoje

Marcos Santos

DOURADOS – Liderados pelo Sindicato Rural de Dourados, os sindicatos rurais das outras 25 cidades impactadas pelas portarias editadas pela Fundação Nacional do Índio (Funai) criando grupos de trabalho para identificar e demarcar terras indígenas, prometem realizar uma grande passeata hoje, a partir das 8h. A mobilização, que tem o apoio de entidades representativas do comércio como CDL, Aced, Sindicom e Acomac, começa em frente à Câmara Municipal e segue até a Praça Antônio João, onde ocorre um ato público liderado pelos ruralistas.

[...]

O presidente do Sindicato Rural de Dourados, Issao Iguma Filho, passou o dia ontem mobilizando os produtores de toda região para participar da passeata. "Temos que mostrar força neste momento, antes que o governo decida pela demarcação das áreas, porque depois que a decisão for tomada não vai adiantar protestar", enfatizou Issao. "Além dos produtores, os demais setores da sociedade organizada também estão sendo chamados para este movimento, já que a demarcação vai atingir toda economia, provocar fechamento de empresas e de milhares de postos de trabalho", alerta Issao.

[...]

As portarias da Funai atingem diretamente as empresas de materiais de construção localizadas nos municípios de Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Bela Vista, Bonito, Caarapó, Caracol, Coronel Sapucaia, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Iguatemi, Japorã, Jardim, Juti, Laguna Carapã, Maracaju, Mundo Novo, Naviraí, Paranhos, Ponta Porã, Porto Murtinho, Rio Brillhante, Sete Quedas, Tacuru e Vicentina.

Os 26 municípios respondem por 60,94% da soja, 70,12% do milho safrinha, 53,76% do arroz, 50,94%, feijão, 40,32% da cana-de-açúcar, 38,15% da mandioca e 26,82% do milho de segunda safra [que] são cultivados em todo Mato Grosso do Sul. O diretor do Sindicato Rural, Marisvaldo Zeuli, chama a atenção dos produtores e das entidades de classe para a participação no protesto que acontece hoje. "Precisamos ficar cada vez mais unidos em defesa da nossa propriedade e a mobilização servirá para mostrar às autoridades que estamos atentos para esta questão", enfatizou Zeuli.

Adaptado do jornal *O Progresso*. Disponível em:
<http://www.progresso.com.br/not_view.php?not_id=37453>. Acesso em: 09/01/2009.

.....
Levando em consideração as ideias presentes nesses dois textos e o tema demarcação de terras indígenas, escreva a redação a partir de uma das proposições a seguir.

Proposição 1. Redija uma *carta* direcionada ao Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, posicionando-se em relação ao tema.

Proposição 2. Escreva uma *crônica*, tendo em vista o tema.

Proposição 3. Escreva um *conto*, tendo como narrador um indígena idoso, que tenha vivenciado acontecimentos em torno do tema.

.....
Casos de atribuição de nota **ZERO** à Prova de Redação

1. afastar-se no todo do tema proposto;
2. for escrita a lápis;
3. for apresentada sobre forma de verso;
4. não estiver articulada verbalmente (apena com números, desenhos, palavras soltas, etc);
5. estiver assinada ou com qualquer tipo de identificação;
6. texto escrito com menos que 20 linhas.

Rascunho

1

5

10

15

20

25

30